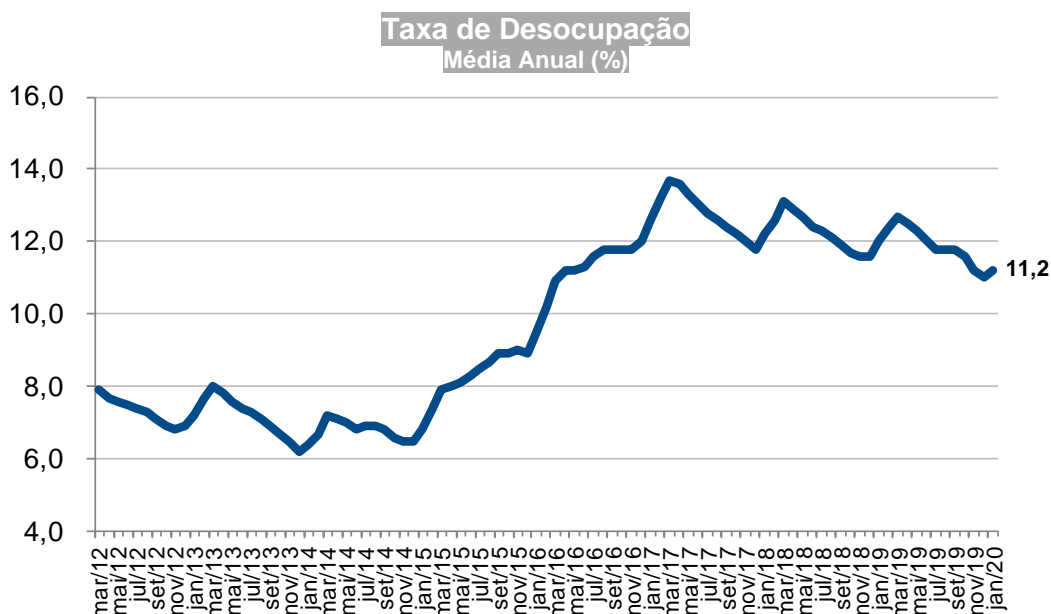


Dados divulgados entre os dias 24 de fevereiro e 28 de fevereiro

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2020, ficando abaixo do registrado no trimestre imediatamente anterior de agosto a outubro de 2019 (11,6%) e do apurado no mesmo período de 2019, quando a taxa registrou 12,0%. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, o contingente de ocupados aumentou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,1%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no recuo da taxa de desocupação. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.361,00 no período de novembro a janeiro de 2019, sem variação real em relação à remuneração do

mesmo trimestre do ano anterior. A massa de rendimento real cresceu 2,2% na mesma base de comparação, refletindo o aumento no número de ocupados. Os resultados da Pnad Contínua mostram que, apesar do avanço da ocupação sem carteira no setor privado (3,7%), na comparação interanual, a formalidade também teve avanço. Os empregados com carteira assinada tiveram aumento (2,9%), assim como os trabalhadores por conta própria com CNPJ (10,6%). Os dados de janeiro de 2020 confirmam o que já é esperado: o mercado de trabalho já está melhorando. E essa melhora pode ser verificada por duas vias: a queda da taxa de desocupação e uma alteração de composição das ocupações, com expansão dos postos de trabalho formais. Assim, ainda que esse processo seja positivo para a economia, um efeito “colateral” é a queda lenta da taxa de desocupação.



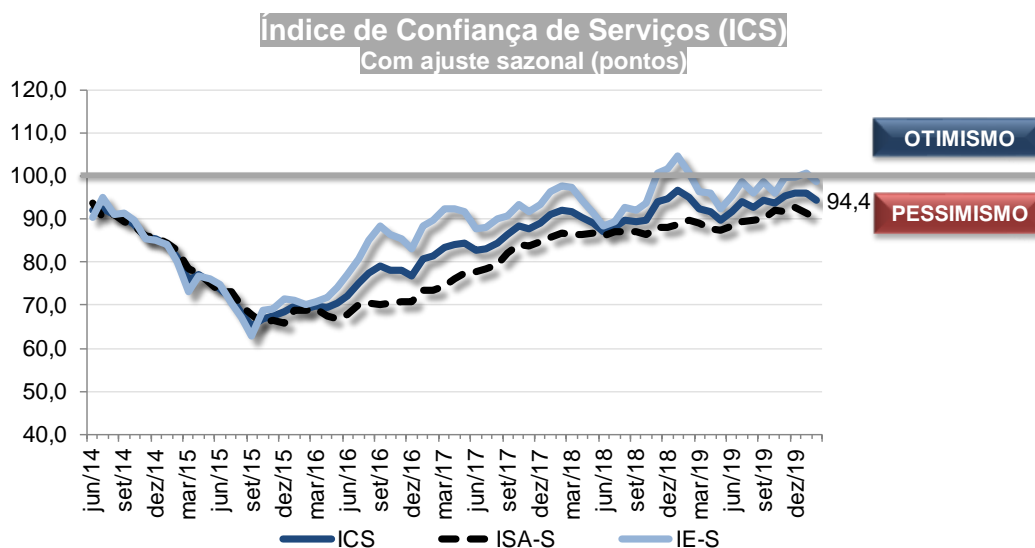
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve queda de 1,8% na passagem do mês de janeiro para fevereiro, na série com ajuste sazonal, e atingiu os 94,4 pontos. O resultado foi reflexo das piores nos seus dois componentes: queda de 2,0% no Índice de Expectativas (IE-S), com 98,9 pontos, que retornou ao patamar pessimista, e baixa de 1,4% no Índice de Situação Atual (ISA-S), registrando 90,2 pontos. Quando comparado a fevereiro de 2019, o ICS variou -0,6%, influenciado pela retração de 1,8% no IE-S, enquanto o ISA-S avançou 1,0%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve

variação positiva na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 82,3% em janeiro para 82,9% em fevereiro, a série sem ajuste, na comparação interanual, também houve aumento: de 82,4% em fevereiro do ano anterior para 82,9%. Com o resultado no mês, o ISA registra o menor valor desde outubro de 2019, com destaque para a retração nas expectativas após três altas consecutivas. A média móvel trimestral do ISA também recuou, interrompendo a trajetória de alta. Assim, os dados apontam para um começo de ano em marcha reduzida para os serviços.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

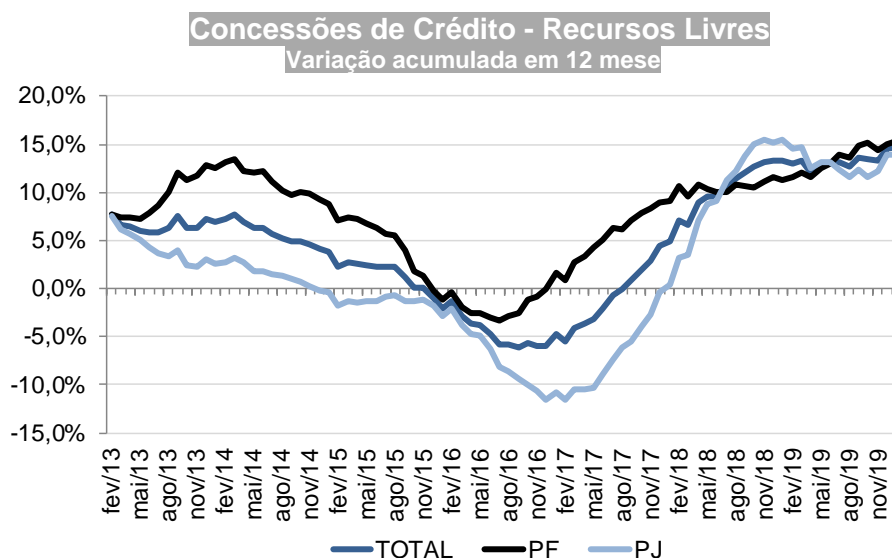
Crédito

Em janeiro, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve retração de 0,4% frente a dezembro, e registrou avanço de 7,0% em relação a janeiro de 2019. Com isso, o saldo totaliza R\$ 3,5 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito atingiu 47,5%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em janeiro foi de R\$ 665,4 bilhões, com variação de -0,2% frente ao mês anterior e crescimento de 9,2% na comparação interanual. As concessões de crédito livre recuaram 2,1% em janeiro na comparação com dezembro de 2019, na série com ajuste sazonal. Em relação a janeiro de

2019, as concessões com recursos livres avançaram 13,8%. No acumulado em 12 meses, em relação ao ano passado, as concessões cresceram 14,6%, resultado das altas de 14,0% para pessoa jurídica e de 15,3% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres variação de 0,3 p.p. em janeiro, registrando 33,7% a.a.. O resultado teve influência do avanço de 1,3 p.p. na taxa às empresas, que marcou 17,6%. Na taxa às famílias, houve queda de 0,5 p.p., atingindo 45,6%. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 3,7% a 3,8% em janeiro, com estabilidade na inadimplência das famílias (5,0%) e avanço de

0,2 p.p. na das empresas (2,3%). A variação do saldo de crédito ante o mês anterior, negativa por questões sazonais, foi o melhor resultado para o mês de janeiro desde 2015 (-0,1%); a comparação em 12 meses mostra que o mercado de crédito mantém a expansão, com aceleração no avanço do saldo total. Quanto às taxas de juros, cabe destacar a queda da taxa

do cheque especial, indo de 247,6% a.a. em dezembro para 165,6% a.a. no mês, reflexo da resolução que limita a taxa a 8% a.m. no cheque especial concedido à titularidade de pessoas físicas e microempreendedores individuais, em vigência desde 6 de janeiro deste ano.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio - RS

Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 11,9 bilhões em janeiro, conforme divulgado pelo Banco Central. No mesmo mês em 2019 houve déficit de US\$ 9,0 bilhões. Nos 12 meses encerrados em janeiro, as TCs registraram déficit de R\$ 52,3 bilhões, superior aos R\$ 49,5 bilhões de 2019. Dentro de TC, Balança Comercial (-US\$ 2,6 bilhões),

Renda Primária (-US\$ 6,8 bilhões) e Serviços (-US\$ 2,7 bilhões) registraram déficit. A Conta Financeira (CF) registra os fluxos de capital entre residentes e não residentes do País. Em janeiro, a CF foi deficitária em US\$ 12,0 bilhões. No mesmo mês do ano passado o déficit havia sido de US\$ 9,1 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP), que somaram US\$ 5,6 bilhões no mês. Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 359,4 bilhões, com variação de 0,7% ante o mês de dezembro (US\$ 356,9 bilhões).

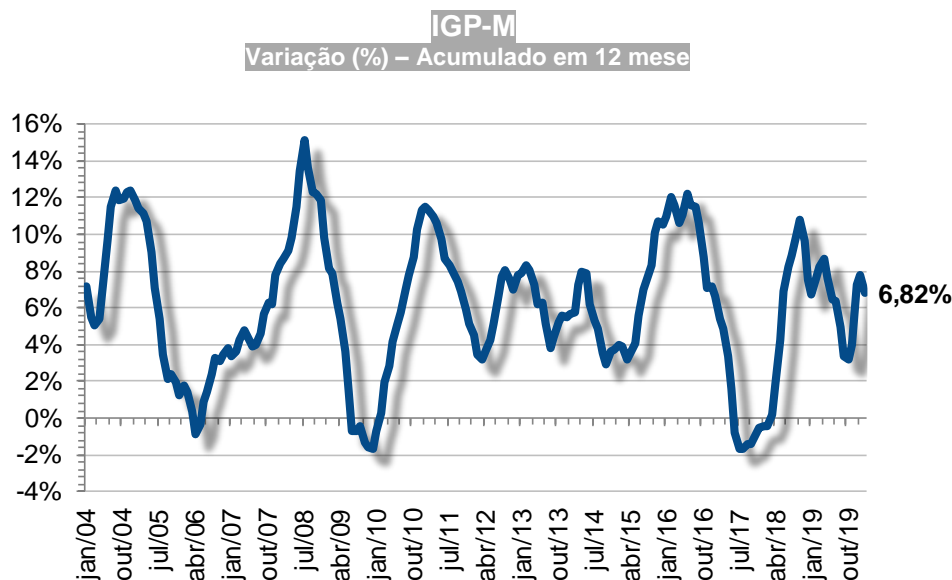
Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de -0,04% em fevereiro. No mês anterior o indicador havia registrado variação de 0,48% e em fevereiro de 2019, de 0,88%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,21% em fevereiro. No mês anterior houve variação de 0,52%. A principal

influência desse resultado ocorreu no grupamento de Alimentação (1,22% em janeiro para 0,28% em fevereiro), em específico no subgrupo carnes bovinas que passou de uma variação de 1,95% em janeiro para -4,59% em fevereiro. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou queda de 0,19%, após ter avançado 0,48% em janeiro. O recuo resultou da queda de

0,55% no grupo dos Bens Finais (0,02% em janeiro), com contribuição principal dos alimentos processados (-1,57%), do recuo de 0,33% em Bens Intermediários (1,21% em janeiro), com a influência de combustíveis e lubrificantes para a produção (-3,67%), e do avanço de 0,36% em Matérias-Primas Brutas

(0,26% em janeiro). Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em fevereiro. A alta de 0,35% foi superior ao avanço de 0,26% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 0,44% no ano de 2020 e de 6,82% em 12 meses.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou superávit primário de R\$ 56,3 bilhões em janeiro. Esse montante resultou dos saldos superavitários tanto do Governo Central como dos governos regionais e das empresas estatais, que registraram superávits de R\$ 45,5 bilhões, R\$ 10,1 bilhões e R\$ 664 milhões, respectivamente. O resultado nominal, que

inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de superávit de R\$ 19,1 bilhões em janeiro. No ano passado o superávit de janeiro havia sido de 18,6 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.949,0 bilhões (54,2% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.550,5 bilhões (76,1% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,20%	3,19%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,20%	2,17%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,15	R\$/US\$ 4,20	R\$/US\$ 4,15	R\$/US\$ 4,15
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,25%	4,25%	6,00%	5,75%
IPCA nos próximos 12 meses	3,56%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 28 de fevereiro de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 17 de fevereiro e 21 de fevereiro

o	Indicador	Referência	Fonte
C	Contas Nacionais Trimestrais	4º trimestre 2019	IBGE
s			

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.